



Os impactos do contato pele a pele e sua influência no puerpério

Arthur de Oliveira Rocha Villela¹; 0000-0002-8948-8510
Cecília Maria de Paiva Xavier dos Santos²; 0009-0001-5271-3227
Karen Pereira Ribeiro³; 0009-0001-7494-4376
Paula Cassila Rios da Silveira⁴; 0009-0003-9750-8221

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
arthur.villela@foa.org.br

2 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202120147@unifoa.edu.br

3 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202120083@unifoa.edu.br

4 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202120581@unifoa.edu.br

Resumo:

O método canguru, também conhecido como contato pele a pele, consiste em posicionar o recém-nascido nu, com contato direto com o peito da mãe ou do pai, logo após o nascimento. Essa intervenção tem sido associada a diversos benefícios para o bebê. Este projeto, ainda em fases iniciais de desenvolvimento, tem como finalidade analisar a percepção de puérperas de um hospital público do município de Volta Redonda acerca do contato pele a pele imediato. As técnicas de coleta de dados foram realizadas por entrevistas semiestruturadas, antes e depois do parto, além de observação participante e análise dos prontuários. Em um levantamento geral, relatado por essas mulheres entrevistadas, sem nenhuma exceção, todas argumentaram como uma experiência positiva, um momento aguardado, por ser o primeiro contato com aquele filho, e como um primeiro encontro. O presente estudo de revisão bibliográfica permitiu conhecer a importância do contato pele a pele e seus benefícios para a puérpera e o conceito. Assim como, informações sobre quando deve ser realizado e suas indicações e contra indicações.

Palavras-chave: Método Canguru. Período Pós-parto. Parto Humanizado. Entorno do Parto. e Humanização da Assistência.



INTRODUÇÃO

Segundo a World Health Organization (WHO, 2018), o puerpério é o período que compreende as primeiras seis semanas após o parto, durante o qual ocorrem diversas mudanças físicas, emocionais e hormonais no corpo da mulher. Compreende um momento de recuperação pós-parto e de adaptação à nova rotina com o bebê.

Durante esse período, a mãe e o bebê passam por um processo de estabelecimento de vínculo afetivo e, nesse contexto, o contato pele a pele tem sido amplamente estudado como uma intervenção que traz benefícios significativos para ambos (WHO, 2018).

Conforme Rezende obstetrícia (2017, p. 453),

O puerpério, também denominado pós-parto, é o período que sucede o parto e, sob o ponto de vista fisiológico, compreende os processos involutivos e de recuperação do organismo materno após a gestação. Embora o caráter gradual e progressivo assumido por essas manifestações torne o puerpério um período de demarcação temporal imprecisa, é aceitável dividi-lo em: pós-parto imediato, do 1° ao 10° dia; pós-parto tardio, do 10° ao 45° dia; e pós-parto remoto, além do 45° dia. Muitos estudos assumem como pós-parto os 12 meses que sucedem o parto.

Para este estudo, será utilizado como referência a Organização Mundial da Saúde, por se tratar de uma definição mais holística deste período.

De acordo com Rezende Filho (2022), a cesariana é um procedimento cirúrgico realizado para a extração do feto quando o parto vaginal não é possível ou seguro para a mãe ou o bebê. As indicações de cesárea podem ser divididas em absolutas e relativas. Sendo absolutas quando não houver possibilidade de se obter o conceito por vias naturais e relativas quando a cesariana for melhor para a parturiente e para o feto do que a via vaginal.

Um procedimento simples que pode ser realizado independente da via de parto é o método canguru ou contato pele a pele. Este método consiste em posicionar o recém-nascido nu, com contato direto com o peito da mãe ou do pai, logo após o nascimento. Essa intervenção tem sido associada a diversos benefícios para o bebê,



como a estabilização da temperatura corporal, a promoção do aleitamento materno e a redução na incidência de infecções hospitalares e mortalidade neonatal (LUZ *et al.*, 2022).

O que determina a realização ou não desse procedimento são as condições fetais durante o nascimento (SBP, 2020).

Diversos estudos científicos têm investigado os impactos do contato pele a pele no puerpério, fornecendo evidências sobre seus benefícios. Por exemplo, a pesquisa de Alves *et al.* (2020) mostrou que o contato pele a pele está associado a uma maior duração da amamentação exclusiva e a uma maior satisfação materna com a amamentação. Além disso, Campos *et al.* (2020) realizaram um estudo que demonstrou que o contato pele a pele promove a liberação de ocitocina, hormônio relacionado à sensação de bem-estar, favorecendo dessa forma o vínculo entre mãe e filho.

No entanto, nem sempre essa prática é amplamente adotada e valorizada nas instituições de saúde e na sociedade em geral, pois a falta de conhecimento e de prática, a inexperiência e a não capacitação dos profissionais de saúde culminam na não abordagem do método, ou então na sua realização de maneira imediata (MARLIN *et al.*, 2019; FREIRE, 2019; SOUZA *et al.*, 2020).

O contato estabelecido entre parturiente e nascituro proporciona benefícios hormonais, sensoriais, fisiológicos, imunológicos e comportamentais, visto que fortalece o vínculo, incentiva o aleitamento materno, estimula o cuidar, proporciona alívio e tranquilidade aos envolvidos, estabiliza a temperatura corporal, o choro e a respiração, auxiliando na colonização bacteriana pela microbiota cutânea da mãe e reduzindo as chances de intercorrências no pós-parto (WHO, 2018; MOORE, BERGMAN N *et al.*, 2016; KOLOGESKI TK, STRAPASSON MR *et al.*, 2017).

Em vista disso, o presente estudo busca a compreensão dos fatores que podem influenciar no contato pele a pele, além de explorar os impactos desse contato no puerpério, através de evidências científicas que demonstrem os benefícios desse método, e correlacionar ao depoimento de puérperas de um hospital público de Volta



Redonda. De forma a incluir, por meio de uma entrevista semiestruturada, as opiniões e possíveis dificuldades encontradas.

Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para uma maior implementação dessa prática além de enriquecer o conhecimento e fornecer *insights* valiosos para profissionais da área da saúde, estudantes e puérperas.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de agosto de 2023 a outubro de 2023, nas seguintes bases de dados: Publisher Me-dline (Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além das diretrizes propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).

Para a estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores: Método Canguru; Período Pós-parto; Parto Humanizado; Entorno do Parto; e Humanização da Assistência, os quais foram combinados através dos operadores booleanos OR e AND.

Nas referidas bases de dados foram realizadas buscas por artigos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: palavras-chave no título ou no resumo; palavras-chave nos textos publicados, inicialmente em língua portuguesa e posteriormente em língua inglesa. Foram excluídos da amostra os artigos que não apresentaram relevância sobre o tema abordado e aqueles que não se enquadraram nos critérios de inclusão.

As técnicas de coleta de dados foram realizadas por entrevistas semiestruturadas, antes e depois do parto, além de observação participante e análise dos prontuários.

Conforme Minayo (2014, p. 57),



O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A pesquisa qualitativa foi realizada em um alojamento conjunto de uma maternidade pública localizada no Hospital São João Batista, na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com Minayo (2014), a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado e suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, a população do estudo foi composta por puérperas internadas na maternidade por ocasião do parto. O critério de inclusão foram todas as puérperas que tiveram seus filhos de parto normal ou cesárea, com parto a termo, isto é, entre a 37^a e 41^a semanas, foram entrevistadas 20 puérperas ao total num período de 15 dias específicos no mês de abril de 2024. Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram: mulheres que tiveram natimortos; mulheres com transtornos mentais; mulheres com complicações médicas graves durante o parto ou no pós-parto, infecções graves, infecções contagiosas ou complicações cardíacas; mães que tiveram bebês prematuros ou com baixo peso ao nascer que foram encaminhados diretamente para a unidade de terapia intensiva neonatal.

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA e teve aprovação, número do CAAE: 77393623.1.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa qualitativa foi baseada em uma entrevista semiestruturada, onde foram abordadas grávidas e puérperas para obter a experiência e o conhecimento delas acerca do contato pele a pele e o quanto isso pode ter influenciado na vida entre mãe e filho. Dessa forma, além das perguntas sociodemográficas como: nível de escolaridade, estado civil e idade; foram perguntadas acerca da compreensão do contato pele a pele, se já tinha conhecimento prévio, se já foi experimentado em algum outro momento e quais os benefícios vivenciados durante esse período.



No contexto do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida após o nascimento, as gestantes e puérperas entrevistadas concordaram com as práticas recomendadas na literatura (ALVES et al., 2020). Elas ressaltaram que o contato cutâneo favorece a consolidação da lactação, em consonância com os achados de Moore et al. (2016), que corrobora com os dados de aumento na eficácia da amamentação mediante a adoção desse procedimento. Além disso, constatou-se, nessa pesquisa, que grande parte das mulheres já ouviram falar do contato pele a pele e embora uma pequena minoria não tenha conhecimento do termo, estas após serem explicadas sobre o tema durante a entrevista, relataram ter vivido isso na maternidade, em questão, na hora do parto.

Em um levantamento geral, relatado por essas mulheres entrevistadas, sem nenhuma exceção, todas argumentaram como uma experiência positiva, um momento aguardado, por ser o primeiro contato com aquele filho, e como um primeiro encontro. Do mesmo modo, em uma especificidade maior, houve relatos em que algumas mulheres diziam acerca do seu estado emocional, visto que ter essa conexão com seu bebê trouxe conforto e calma as mesmas, já que para muitas isso é um sinal de aconchego e de que tudo ocorreu bem. E para isto foi usada uma parte da entrevista para uma exemplificação prévia do resultado: *“(Sobre esse primeiro contato) foi muito importante, porque como eu não vi ela nascendo e eles colocam, eu estava muito assustada, ansiosa porque eu queria ver. E desde os 9 meses eu estava naquela ansiedade de que ela não nasce, todo mundo esperando e perguntando (...) Mas para mim foi muito importante na hora que colocaram ela em cima de mim, porque pensei: eu sou mãe, na verdade na hora que colocaram ela, ela sugou um pouquinho e depois não quis mais.” (E.R.I.)*

Essas informações preliminares justificam uma implementação robusta e uma disseminação mais ampla dos princípios relativos aos benefícios do contato pele a pele durante a primeira hora de vida, bem como suas significâncias para diversos aspectos do período imediato pós-parto.



CONCLUSÕES

O presente estudo de revisão bibliográfica permitiu conhecer a importância do contato pele a pele e seus benefícios para a puérpera e o conceito. Assim como, informações sobre quando deve ser realizado e suas indicações e contra indicações.

Em relação a pesquisa, foi possível perceber que o contato pele a pele foi recomendado por 100% das mulheres participantes, visto ainda como algo positivo e de fundamental importância para estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, e um facilitador da amamentação.

Uma possível limitação do estudo foi não saber quanto tempo levou o contato pele a pele, uma vez que esses dados foram relatados pelas mulheres. Uma sugestão é a realização de novos estudos com o intuito de conhecer o ponto de vista dos profissionais de saúde sobre a realização do contato pele a pele.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. N. *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4509–4520, nov. 2020.

CAMPOS, P. M. *et al.* Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spe, p. e20190154, 2020.

FREIRE, B. L. D. F. Implantação de protocolo operacional padrão para o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida na Maternidade Divino Amor. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 4, p. 75, 2019.

KOLOGESKI, T. K.; STRAPASSON, M. R.; SCHNEIDER, V.; RENOSTO, J. M. Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Enferm UFPE**, online, v. 11, n. 1, p. 94–101, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201712>. Acesso em: 10 out. 2023



**CONGRESSO MÉDICO
ACADÊMICO UNIFOA 2024**

Maiores recorrências no pronto
socorro e a abordagem semiológica



LUZ, S. C. L. *et al.* Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20201121, 2022.

MARLIN, Z.; JOSSANE, D. S. STELLA, M. D. O. Contato pele a pele: Atuação da equipe de enfermagem na visão das puérperas. **Revista Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 2595–8402, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia fundamental**, Rezende. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 453 p.

MOORE, E. R.; ANDERSON, G. C.; BERGMAN, N. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 11, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD003519.pub4>. PMID: 27885658. Acesso em: 6 out. 2023

REZENDE FILHO, Jorge. **Obstetrícia fundamental**, Rezende. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022, 872 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. **Guia prático de aleitamento materno**. 2020.

SOUZA, H. L. R.; FERNANDES, F. E. C. V.; DE FRANÇA PEREIRA, R. C. L.; DE MELO, R. A. Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 19, p. 2179–7692, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Genebra: WHO, 2018.